ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2573

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES | Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS primeiros dias de Outubro, será lançada ao mar, nas carreiras do Arsenal da Marinha, a nova canhoneira "Diu", que é a oitava da série de unidades tipo "Beira".

A "Diu" desloca 407 toneladas, medindo 45 metros de comprimento entre perpendiculares.

Terá cêrca de oitenta homens de tripulação, podendo atingir a velocidade maxima horaria de 13 milhas.

No Arsenal está-se ultimando, tambem, a construção da nova canhoneira "Lagos", navio tipo da "Faro", movida a oleos pesados.

* * *

JOSEFINA Baker, a Venus de ébano, de lindos olhos e corpo esbelto, que fez furor na Europa, pensa em abandonar a dança pela comedia.

Josefina Baker, que se encontra em Buenos-Ayres, escreveu uma curiosa carta aos jornais, onde se declara catolica, dizendo que é um paradoxo que uma dança executada por uma negra — o seu caso — seja imoral e, por uma branca, moral.

O publico de Buenos-Ayres, na noite da sua estreia, apupou-a; nas outras, aplaudiu-a freneticamente.

* * *

AO terrivel Snowden, que os franceses apresentam como um Harpagão de unhas recurvas, acabam as mulheres montenegrinas de oferecer um fragrante ramo de rosas, demonstrando assim a sua simpatia pela atitude franca e decisiva que ele tomou na conferencia da Haia.

O oferecimento tem um nobre e patriotico objectivo: o de chamar a atenção de Snowden para o desaparecimento do pequeno povo montenegrino que, apesar de ter entrado na guerra, está hoje incorporado na Jugo-Eslavia.

* * *

ABRIU, no Rio de Janeiro, num salão do Palace Hotel, uma exposição de trabalhos do escultor português Antonio da Costa. Foi grande o exito, referindo-se elogiosamente ao certame toda a imprensa, que enaltece o valor do artista. Este está trabalhando num busto do dr. Octavio Mangabeira, obra que Antonio da Costa oferecerá ao ministro das Relações Exteriores, em nome da Sociedade de Belas-Artes de Lisboa, como homenagem de gratidão pelos esforços do ilustre estadista em prol do emprego da lingua portuguesa nos congressos internacionais.

* * *

EM Jerusalem e outras cidades da Palestina, judeus e arabes entraram em conflito, sendo grande o numero de mortos e feridos. Odios de raça e odios de religião. Na terra onde Jesus prégou o amor e o perdão ainda não frutificou a divina semente.

A Inglaterra, que ocupa a Palestina, fez avançar as metralhadoras para acalmar os odios.

Os judeus e arabes meteram-se nas suas casas, uns a invocar Jehovah e outros Allah.

A JUSTIÇA

A civilização dum povo avalia-se pelo seu sentimento juridico, tão vivo e profundo que ninguem possa pôr em duvida a competencia, a liberdade e a imparcialidade dos seus serviços judiciais.

Goethe dizia que a ordem é um bem de tal valor que se torna necessario mantê-la, mesmo com um pouco de injustiça.

O Jupiter de Weimar, que viu tantas manifestações de indisciplina e revolta no seu proprio país, falava assim, porque entendia que toda a cultura sossobra, quando se invertem ou subvertem as bases morais sobre que assentam as sociedades progressivas. Nós pedimos justiça direita, honrada, temperada pela clemencia, mas nunca ao serviço de odios ou compadrios.

A injustiça, ainda que se lhe atribúa um efeito simplesmente medicinal — ferro em brasa que queima mas não mata, operação cirurgica que corta, mas não arranca a vida — raras vezes deixa de causar desordens, violencias e crimes. Preferimos, portanto, como um bem inegualavel, o respeito por tudo o que representa a segurança das situações individuais e das conquistas sociais — respeito garantido coma lei e assegurado pelos tribunais, isentos de cobiças e fóra do tumultuar das paixões.

O magistrado que cumpre o seu dever, que protege o fraco contra o seu opressor, que repara todas as ofensas da iniquidade, colocando acima dos interesses ilicitos e das ambições criminosas a imagem severa da Justiça — eis uma nobre figura digna de admiração, incapaz de corromper-se na feira do Diabo.

Quando o moleiro de Frederico II se levantou contra este que queria expropriá-lo dos seus haveres, dizendo-lhe: — «Ainda ha juizes em Berlim! — chamou o homem de guerra á percepção duma realidade que ele ignorava — toda a colheita dos campos de batalha arderá num braseiro, se a Justiça não obrigar as espadas a entrar nas bainhas assegurando ao trabalho a sua obra creadora e pacifica.

Em Portugal, nunca faltaram os bons juizes: a eles se deve a formação duma consciencia que, na luta entre o bem e o mal, conhece o seu caminho. Quando assim não fôr, cairemos sob o jugo do mais forte...

O NOME DE PORTUGAL no estrangeiro

LONDRES, 28 — O "Financial Times", em artigo editorial, diz que os portugueses podem orgulhar-se visto que, apesar de suportarem mais encargos, essa mesma circunstancia contribuiu para largamente aumentar o credito de Portugal no estrangeiro.

O mesmo jornal dá como prova a situação, de cada vez melhor, das obrigações do emprestimo externo português cotadas em Londres, resultante tambem do lisongeiro "superavit" do orçamento 1928|29 e do tambem bom rendimento das colheitas do ano.—(H.)

DO nosso colega *Novidades*, de um artigo em que expõe os principios da acção e doutrina social catolica, transcrevemos o seguinte periodo:

"...Em vez de confiarem mais na acção social catolica, que exige preparação dificil e lenta, feita de estudo, de trabalho e de generosidade, muitos catolicos supuseram que a transformação dos males sociais que afectavam a sociedade portuguesa e que o novo regime não criara, mas apenas pusera a descoberto, só poderia operar-se por uma mudança da forma politica do poder.

E foi assim que para a acção social catolica, que deveria ter sido praticada e intensificada, segundo as directrizes apontadas no notavel documento que acabamos de transcrever, levamos perdidos quási por completo muitos anos..."

* * *

O *SEMPRE FIXE* que hoje foi posto á venda é verdadeiramente sensacional. Na primeira pagina, uma caricatura esplendida de *charge*, de Sluart Carvalhais, nas outras paginas, recheiadas de desenhos de Amarelhe e Botelho, capazes de fazer rir os mais sisudos, lê-se e saboreia-se os acontecimentos da semana; teatros, tauromaquia, *sports*, etc., comentados com impagavel malicia e um bom numero de anecdotas de graça irresistivel.

* * *

FOI hoje entregue, ao pintor sr. Sousa Lopes, uma das salas do Museu Militar, a fim de ali serem colocadas algumas interessantes télas do ilustre artista, fundamentadas em episodios da Grande Guerra.

Sousa Lopes retocará ainda os seus notaveis trabalhos, devendo a cerimonia inaugural da exposição realizar-se em 1931.

* * *

O CONGRESSO da Federação Internacional dos Combatentes, que se inaugura em Belgrado no proximo sabado, 31, tem oito dias de sessões uteis, a começar em 2 de Setembro, cada uma delas dedicada a um país por esta ordem: Belgica, Estados Unidos, França, Inglaterra, Italia, Polonia, Portugal, Romania e Tchecoslovaquia. Ordem alfabetica, como se verifica.

* * *

INFORMA o *Diario do Governo*, de hoje, que o sr. Ranchandra Mangesh Adwalpalkar, um funcionario português que é, certamente, de boa linhagem indiana, foi transferido da India para a direcção geral das Obras Publicas de Moçambique, onde vai substituir o sr. Rama Camotim Garcar.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa e gentis filhas, partiu hoje para Braga, a gozar uma temporada de repouso, o nosso querido amigo, do Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*, sr. Alfredo Vieira Pinto.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um edital com as condições do concurso para a concessão de bolsas de estudo a investigadores no país.

Tauromaquia

O grande festival taurino de domingo, em Algés, com vacada, novilhada e ferra de novilhos

Estão já em distribuição pelas casas comerciais de Lisboa, dos arredores e das praias, as senhas-bonus de 2$50, que dão direito ao desconto da mesma importancia nos preços dos bilhetes comprados nos dias 29 a 31 do corrente na bilheteira dos Restauradores.

O espectaculo é deveras atraente, saindo á arena 14 rezes para serem corridas e ferradas. Os cavaleiros são os praticantes José Casimiro Gomes, do Cacém, e Afonso Carlos de Mascarenhas, do Algarve. Os bandarilheiros são alunos da Escola Antonio de Carvalho, e os auxiliares da lide são os artistas Manuel Domingos e Pedro Gorjão. Para a ferra, ha dois grupos de «agarras», formado um por banhistas de Algés e outro por tipografos e impressores de Lisboa. Na corrida toma parte um grupo de forcados de Linda-a-Velha e Algés.

Se as senhas-bonus acabarem antes de sábado a empresa não fornecera mais.

A Empresa do Campo Pequeno e a corrida da Associação de Toureiros

A Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, tendo obtido, desde o principio da época, a cedencia gratuita da praça do Campo Pequeno para nela realizar, no dia 8 de Setembro, a corrida em beneficio do seu cofre, ainda nada comunicou a empresa sôbre a organização dêsse espectaculo nem respondeu a uma carta que a mesma empresa lhe dirigiu pedindo-lhe resoluções sôbre o assunto, a fim de não se passar essa data sem ser aproveitada. Desta forma, e como sucedeu ha dois anos, com as transferencias repetidas e comunicadas só á ultima hora, pode dar-se o caso de não haver corrida nesse dia, pois que a Empresa, ligada até agora ao seu compromisso, não tera já tempo de organizar programa para êsse dia.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

o grandioso film

O FOGO 7 partes

Duas comicas e um Jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Bacia hidrográfica de ENTRE-OS-RIOS

Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete".

Esmerado serviço de mesa

Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

JANSEN

CONCERTOS DAS 21 AS 24

Prove V.ª Ex.ª a nossa CERVEJA e os BIFES da casa.

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Deposit.no - COMES & MOURA

Rua do Carmo 104 tel T. 5047

BOLSA DE LISBOA

28 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	898$00	897$50	898$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	938$00	938$00	941$00
» » 3 % 2.ª » . . .	930$00	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	1.005$00	1.014$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	515$00	523$00
» Lisboa & Açores.	—	510$00	518$00
» de Portugal . . .	1.030$00	1.020$00	1.040$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	86$00	86$00	87$00
» das Aguas de Lisboa.	—	—	—
» Gaz e Electric. coup.	—	366$00	368$00
Soc. Industrial Aliança .	171$00	171$00	172$00
C. Portugal e Colonias .	112$00	112$50	113$50
» Nacional de Navegaç.	314$00	313$00	314$00
Tab. de Portugal. . . .	642$00	641$00	644$00
» Portug. de Tabacos .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	100$00	—	102$00
Idem mod.	94$10	94$10	—
C. Amboim.	191$00	191$00	192$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	77$00	77$00	77$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	72$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	1.350$00	1.200$00
A Tabaqueira	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim . .	1.ª	193$00	Match mod.	1.ª	95$00
»	2.ª	194$00	» »	2.ª	95$50
»	3.ª	195$00	» »	3.ª	95$50

A MUSICA

Os Municipios

deviam organizar

BANDAS MUNICIPAIS

Sr. Director: — Sou um leitor assiduo do *Diario de Lisboa*, que ampara com manifesto carinho todas as iniciativas que tendem ao desenvolvimento das Artes, progresso do nosso País, recreio do Povo, etc., etc., e, como tal, tenho-me inteirado das cartas que se têm publicado sôbre a musica em Portugal e visando especialmente a Banda da Guarda que dizem uns, tocar pouco e outros não acharem proprio o recinto onde se costumam realizar os concêrtos.

Confiado na benevolencia e boa vontade de V. e sendo o assunto em questão muito do meu agrado, visto á Arte desde tenra idade me ter devotado e, conhecendo, logicamente, e com perfeição toda a sua rotina, abalanço-me a rogar a V. um cantinho do precioso *Diario de Lisboa* onde esta possa caber como unico meio que tenho ao alcance para poder fazer um pouco de luz em alguns espiritos e atear novamente a fogueira da Esperança que muita gente alimenta de chegar o momento de se enfrentar de vez e de maneira ampla o magno problema da musica em Portugal.

Se continuamos a encarar o caso como até aqui temos feito, nada conseguiremos! Estamos a clamar num deserto.

Se as Bandas dão concêrtos publicos é por uma concessão especial de suas ex.as o ministro da Guerra ou comandantes dos Regimentos. Quem julgar o contrario, erra! Portanto, ninguem póde exigir musica tocada por Bandas militares e muito menos pretender escolher o local para os concêrtos.

O que o Povo pode e deve exigir, com toda a justiça, é que os Municipios organizem Bandas Municipais, como em quasi todos os países existem.

Para exemplo, não necèssitamos ir longe basta que olhemos para a nossa visinha Espanha que, nesta materia leva a palma a países mais grandiosos e de miores recursos, mantendo em abundancia, qualidade e com modelares organizações as suas afamadas Bandas Municipais. E' rara a cidade que não tenha a sua Banda Municipal com um minimo de 40 a 50 executantes, dotadas de bom instrumental, formando um grupo homogeneo de bôa sonoridade, isto é falando das Bandas pequenas porque das grandes, militares e civis, tem-as tambem em quantidade e a sua perfeição, em tudo, é tamanha que nos assombra.

A par desta nitida compreensão da Arte aliam, os nossos visinhos, uma outra tambem de suma importancia e que em vez de desmoralizar os artistas os incita a trabalhar.

Assegurando-lhes um futuro dentro duma categoria com honorarios invejaveis, pagam-lhes muito bem os concêrtos musicais.

Ultimamente, a Banda Municipal de Valencia, deslocou-se a Vigo para dar dois concêrtos. Sabe V. quanto eles custaram? Só isto: 35 mil pesetas. A bagatela de 105 contos pela nossa moeda. Quando se fez disto em Portugal? Nunca!

Sempre que alguem precisa da nossa primeira Banda, movem-se todas as influencias e mascarando-se com o objectivo a Caridade desloca-se a Banda, sem respeito pelos interesses do Estado que nada cobra e muito menos pelos prejuizos que sempre acarretam aos artistas. Chega a ser desumano a falta de respeito por estas coisas que deveriam ser bem sagradas.

Em Portugal já se perdeu a perfeita noção do que seja a musica, não havendo o respeito e carinho que se deve á primeira Banda do País. Ha vinte anos, ainda me recordo, quando a Banda da Guarda Municipal se dignava mostrar nas ruas de Lisboa, acompanhando uma procissão, toda a cidade acorria em massa para se deliciar e nos concêrtos do quartel do Carmo e jardins publicos, poucas vezes, calorosamente o Povo a aplaudia.

Hoje, a actual Banda da Guarda está tão conhecida, aparece tantas vezes que o lisboeta me parece sofrendo de uma grande indigestão musical. Em quasi todas as guardas de honra, manifestações, sessões solenes e espectaculos de caridade de todos os generos lá está a Banda da Guarda.

A musica deve ser dada por contagôtas, em doses certas, no seio de um ambiente agradavel, consentaneo e com o proposito inteligente de não enfastiar e sim de sempre ser apetecida.

Portugal, um País que bem sente a musica que tem o dom de possuir artistas ilustres, alguns de renome mundial, com o seu primeiro Municipio riquissimo, não tem em Lisboa uma unica Banda Municipal! Custa a crêr, mas... é assim mesmo!

Após inumeras canseiras conseguiu-se organizar uma Banda que era já o orgulho dos Bombeiros Municipais e do publico de Lisboa uma esperança risonha. Pois esta mesma, que mostrava condições de vida, por uma serie de fatalidades — já é ter *macaca* — foi desorganizada. Julgo que o principal causador deste contra-tempo não foi o dinheiro que com a sua organização se dispendia e sim outro mais poderoso a coagiu a morrer. Onde pairam os seus belos instrumentos que deveriam ter custado dezenas de contos? Talvez nalgum deposito, cheios de pó, para deleite das aranhas que dizem os naturalistas serem amantes de musica.

Temos terras em Portugal e de algum valor que se não fôssem as Filarmonicas, mantidas como sabemos só com o esfôrço e boa vontade dos particulares, nem sabiam o que era musica.

Não será isto, para os espiritos, um crime?

Não quero deixar de, em parte, fazer justiça ao Municipio de Lisboa, pois sei que em deido tempo pensou em pôr em prática a organização de uma Banda Municipal. Se o não conseguiu, dizem as más linguas, foi porque se moveram altos empenhos na escolha do regente e que estes eram tantos e tanto se degladiaram que para se não ferir A ou B se achou preferivel abandonar o objectivo.

Coisas desta natureza já não são novas em Portugal.

Porque se não organizou a Banda e, como meio mais sensato, se não abriu concurso para se preencher o lugar de regente?

As influencias nesta altura teriam que se curvar e dar passagem áqueles que tivessem valor, bases sólidas e que se impuzessem pelo seu merecimento. A Arte que não deve conhecer amigos, teria assim muito a lucrar.

Mas... por causa deste mal que em tudo nos enferma, chegamos, sr. Director, á conclusão de que o nosso primeiro Municipio não usufrui uma Banda Municipal e que para o envergonhar, Tavira, uma cidade pequena, pauperrima em seu confronto, sustenta uma, organizada sôbre um capricho, é facto, mas tem-na embora incompleta, e Lisboa?... é capaz de o ignorar!

Não ficariam por aqui os meus queixumes se para tal não tivesse que abusar da extensão desta carta, roubando a V. precioso espaço, e me propuzesse a desfiar toda esta enredada meada que é a musica em Portugal, tendo que forçosamente entrar pelo nosso Conservatorio onde existem deficiencias das quais bastante se sente o desenvolvimento da sublime arte dos sons no nosso País.

Termino com um grito, para que me ouçam todos os municipes de Portugal. Bandas municipais! Bandas municipais!

Agradecendo a V., sr. Director, a publicação desta carta e pedindo-lhe desculpa da sua extensão, creia-me muito obrigado, leitor e admirador — *Ristoeva*.

PARA CAMPO E PRAIA

Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda

na SAPATARIA CHIADO 96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681

na CORDONNERIE DU PARC Parque do Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Helena de Castro de Bessa Pinto, D. Maria Augusta Wandschneider de Mesquita, D. Maria João José da Costa Feio Folque, D. Maria de Avilez de Melo e Castro, D. Maria Domingas José da Costa Feio Folque, D. Maria de Lima Rego, D. Ema Lopes Monteiro e D. Maria Celeste Beal da Silva.

E os srs.:

Dr. José da Cruz Moreira Pinto, Manuel Falcão de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Fernando Ennes Ulrich e José Alvaro de Sa Nogueira de Melo.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O primeiro jantar a americana das terças-feiras, no vasto salão do restaurante do Casino Internacional da Costa do Sol, foi, como era de prever, elegantemente concorrido, vendo-se reunido grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade.

Ao som da eximia orquestra, sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto, dançou-se quasi sem interrupção até perto das duas horas.

Estamos certo que os jantares das terças-feiras vão constituir, em breve, outro grande atrativo da Costa do Sol.

Hoje, sessão cinematografica extraordinaria, em cujo programa figura um dos mais belos filmes da actualidade, no salão de festas, seguida de baile; amanhã de tarde «chá concerto», seguido de baile, no Casino e na esplanada Tamariz, e á noite jantar á americana no salão do restaurante.

Hoje e amanhã a Costa do Sol vai ser elegantemente concorrida.

Casamentos

Com muita intimidade, realizou-se na paroquial igreja de S. Pedro, em Alcantara, o casamento da sr.ª D. Helena Teixeira de Melo, filha da sr.ª D. Maria Eugenia Campos Pereira Teixeira de Melo, já falecida, e do sr. Carlos Augusto Teixeira de Melo, com o oficial de marinha, director do Observatório João Capelo, em Loanda, sr. Alvaro Luis de Oliveira Pessa, filho da sr.ª D. Octavia Castelo de Miranda Pinto e Pessa e do director Hospital Militar da Estrela, sr. dr. Adriano Luis de Oliveira Pessa, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia Tavares Cardoso Leitão e D. Guilhermina Candida de Oliveira Pessa, avó paterna do noivo e de padrinhos os srs. Joaquim Leitão, nosso colaborador e dr. Manuel Rodrigues Pinto, avó materno do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lanche seguindo os noivos depois para Pombal, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroquial igreja dos Santos Reis, no Campo Grande, com a maior intimidade o casamento da sr.ª D. Idalina Roberts Rau, com o sr. Antonio Ahrens de Novais, servindo de madrinhas as sr.as D. Ana Guerreiro Smith e D. Ana Ahrens de Novais, mãe do noivo e de padrinhos os srs. Carlos Smith e Conde de Mafra.

— Realizou-se ha dias, em Lisboa, o casamento do sr. Alvaro Barjona de Freitas, conservador do Laboratorio do Instituto dos Pupilos do Exercito, com a sr.ª D. Rita Fernandes, tendo os noivos seguido para o Estoril, a passar a lua de mel.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Ludovina da Conceição Branco de Carvalho, partiu para Entre-os-Rios o sr. Alfredo de Carvalho.

—Estão no Estoril os srs. condes de Carnide.

—Regressou das Pedras Salgadas, com sua esposa, sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, o sr. Jorge Rebelo da Silva, os quais dentro de alguns dias, partem para a sua quinta em Belas.

—Estão já na sua quinta das Mercês, perto de Sintra, os srs. viscondes de Santarem e sua filhinha.

—Para Cascais partiu, com sua esposa, sr.ª D. Julieta Roquete Ricciardi e seus filhos, o sr. Luis Ricciardi.

—De Cantanhede partiu para Vizela o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—Com seus filhos, partiu para a sua quinta de Reguengo, em Felgueiras do Douro, o sr. Cincinato da Costa.

—A' sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Fós, regressou, com sua esposa, sr.ª D. Maria Raquel da Guerra Queirós Medeiros Antunes, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes.

—Com seus filhos, é esperada na sua casa do Alto do Estoril a sr.ª D. Alda de Aguiar Santos.

Doentes

Já se encontra em sua casa a sr.ª D. Neomira Emilia Correia, que foi operada no dia 15, no hospital de S. José, duma apendicite.

Foi seu medico operador o sr. dr. José Paredes.

—Em franca convalescença da grave enfermidade que a reteve no leito durante algum tempo, encontra-se ja em Caxias a menina Maria do Carmo Burnay Belo, filha da sr.ª D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e do engenheiro da Sociedade Estoril, sr. Manuel Mendes de Almeida Belo.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Adelaide Alexandrina Macedo Elvas Portugal, D. Maria Luisa Vasconcellos Alves Perestrelo, D. Georgina de Jesus, e o sr. Antonio Maria dos Santos, respectivamente pelos clinicos srs. drs. Mario Carmona, Antunes dos Santos, Alberto Mac-Brid e Rainaldo dos Santos.

—Na mesma Casa de Saude, encontram-se em via de restabelecimento as sr.as D. Maria Francisca Fialho Veiga, D. Rita Lino Fernandes, D. Carolina Loureiro Macedo Moraes e o sr. José Alves Teixeira.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

A SUCESSÃO DINASTICA INGLESA

O PRINCIPE DE GALLES

se persistir em não casar

abre um precedente

na historia da Inglaterra

Na historia não se regista o caso de outro principe real ter criado tantos precedentes como o herdeiro da Corôa de Inglaterra, que já fez 35 anos e continua solteiro!

Solteiro ainda... e sem apresentar o mais leve indicio de que venha a mudar de estado!

Tal situação envolve a perspectiva de que o principe real chegue a criar o mais extraordinario precedente de quantos tem aberto até agora—o que provocaria, por persistir em ser um rei-celibatario, deixar que a sucessão dinastica recaísse nos Duques de York.

De quando em quando, o principe tem feito declarações a sério. Tem aplacado rúmores varios sôbre o seu futuro proceder como soberano prometendo, da maneira mais solene, que cumprirá o seu dever no momento propicio; mas nunca expôs formalmente as suas ideias a respeito de casamento, não obstante a certeza que ele tem de que o Imperio Britanico, em primeiro lugar, e depois o resto do mundo, aguardam anciosamente as suas intenções nesse sentido.

Um dia teve de referir-se a tão importante assunto; mas fê-lo de maneira jovial a uma pregunta que lhe foi dirigida, ou quem sabe com que profetica significação. Quem o interrogava insistia em saber quando é que o principe mudaria de estado e terminou por indagar se ele permaneceria solteiro quando tivesse de subir ao Trôno. A resposta á lapidar:

—«Nunca ouviu falar da Raínha-Virgem?»...

E afastou-se, rindo.

Isto aconteceu durante a sua visita aos Estados Unidos.

Corre nas mais elevadas esferas, que foi negado ao principe de Galles o amor de uma menina de quem perdidamente se apaixonou, quando era ainda mocinho. Teria casado, sim, mas com ela sómente! Mas a estirpe e a posição da preferida eram tais, que jámais poderia ser aceita como futura Raínha da Grã-Bretanha! Até que ponto isto será verdade, não ha quem possa dizê-lo oficialmente, como tampouco seria possivel a afirmação categorica de que não passa de uma fantasia.

Seja, porém, como fôr. Nada mais extraordinario do que um jovem dotado de excelentes predicados fisicos, de cultivadissima inteligencia, de ascendencia tão nobre e, em suma, tão desejavel por todos os motivos, viva ainda sem amor, como um solteirão, precisamente quando a sua ascensão ao trôno não deve estar muito longe...

Não ha duvida de que se trata de um precedente arreliador, o que justifica, em parte, outros tantos postos em fóco por essa augusta personagem, muito senhor do seu querer, dotado de uma vontade poderosa, que sabe impôr a todo o mundo. A verdade é que lhe têm rogado, que o têm importunado para que se case e que lho têm quasi ordenado! Todavia continua solteiro!

* * *

Examinemos varios dos muitos precedentes abertos por este desconcertante principe de sangue real.

Observe-se primeiro o precedente que abriu quando era muito novo ainda. E' pratica constitucional inglesa, que o Monarca reinante vele directa e pessoalmente pela educação da sua descendencia, o que, a respeito do principe de Galles correspondeu primeiramente á Raínha Vitoria e depois ao Rei Eduardo VII. Sôbre este recaíu o cumprimento efectivo de tal dever e delegou-o na mãe de seu neto: a inteligente Raínha Maria, na actualidade. Durante os primeiros anos escolares, isto é, desde os três até os dez, dava a seu filho mais velho as lições não só de leitura, como tambem de escrita e aritmética, ao mesmo tempo que o habituava a conduzir-se pela forma que convinha á sua categoria. O ponto mais importante desse ensino consistia em conselhos, para que procedesse sempre como homem, sem presumir da sua linhagem nobilissima. Como essa lição foi aproveitada, ninguem o ignora. Não ha no mundo inteiro quem seja mais democrata que o principe de Galles

Quando foi aluno interno estabeleceu-se outro precedente para o herdeiro da Corôa inglêsa — que trabalhou, estudou, começou e foi sempre tratado em pé de igualdade com o mais humilde dos seus condiscipulos do Colegio Naval de Osborne, onde se educam os moços britanicos, para fazer deles competentissimos oficiais da Armada inglesa.

Para os seus gastos particulares só se entregava ao principe um shilling, apenas, o mesmo que aos seus companheiros e, como estes, ele tinha de levantar-se ás seis e meia da manhã e meter-se num banho de agua fria, tanto no verão como no inverno.

Tinha 16 anos quando se lhe criou outro precedente historico. Seu pai subiu ao trôno e o filho foi legalmente proclamado principe de Galles. A cerimonia da proclamação, celebrada no Castelo de Carnavon, em Galles, revestiu toda a pompa medieval. E' que desde o seculo XVI não se havia confirmado a gerarquia de nenhum outro principe de Galles nesse castelo historico. E nunca um principe de Galles dirigira a palavra ao povo a que era apresentado na velha lingua vernacula. O actual principe foi instruído para esse fim por Lloyd George e, diga-se em abono da verdade, que o discipulo foi digno do mestre.

* * *

Mais tarde, o principe aventurou outro passo que jámais dera nenhum dos seus antecessores e que consistiu em ingressar em Oxford como um estudante qualquer. Muito antes considerou-se devidamente o caso nas altas camadas, ás quais em termos elevados se havia submetido a consulta se o herdeiro do Trôno podia ou não misturar-se com os seus subditos, como um seu igual — pregunta que, como a resposta que obteve, estava em perfeita harmonia com o espirito democratico que caracteriza a moderna Monarquia britanica.

Quando o Rei Eduardo esteve em Oxford teve que fazer uma vida áparte dos demais colegas e usar uma toga que o diferenciava dos outros escolares. O actual principe de Galles, em troca, vivia com os seus companheiros, tinha alojamento semelhante ao de cada um dos outros estudantes e tomava parte nos seus desportos, reuniões, jogos, etc. Até chegou a pertencer ao Colegio da Madalena, que possuía a Real Cedula de privilegio, graça em que era reconhecido, por tempo indefinido, como instituição de ensino para «estudantes pobres ou necessitados».

Enquanto estudou em Oxford, o principe fez quanto esteve ao seu alcance para afastar da sua vida ordinaria a sua alta categoria. Quando saía a compras nunca dizia o seu nome, para evitar o nervosismo dos vendedores; pagava a dinheiro e ele mesmo era portador dos objectos que adquiria. Frequentemente era visto em bicicleta carregado de embrulhos que tinha comprado como outro subdito qualquer.

Quando estalou a guerra mundial solicitou pertencer ao activo militar e foi nomeado sub-tenente da Guarda de Granadeiros. Suportou o duro serviço peculiar a esse emprego e quando a sua secção foi enviada para França e lhe disseram que ele não podia seguir apressou-se a pedir a seu pai lhe permitisse ir para a guerra, ao que o Rei respondeu que não era ele quem se opunha, mas sim Lord Kitchner, o novo e rigido ministro da Guerra. Depois de ter importunado todos os chefes do ministerio conseguiu de Kitchner uma entrevista, a quem perguntando porque motivo não se lhe consentia ir á França adiantou:

— Tenho bastantes irmãos para me substituirem e, por conseguinte, não me importa que me matem!

O ministro respondeu-lhe que mais pelo receio de que o matassem, o que seria uma perda bem sensivel, não lhe era permitido marchar para o país visinho perante a possibilidade de que caísse prisioneiro.

Mas, o semeador de precedentes levou além a sua persistencia. Não largou uns e outros, até que por fim conseguiu que o deixassem atravessar o canal nas mesmas condições de qualquer subalterno. Em Novembro de 1914 já estava na linha de combate.

* * *

Eu poderia referir não poucos episodios, nos quais este oficial de vinte anos desdenhou precedentes e faltou ás regras estabelecidas durante a sua permanencia em territorio francês. Desse anecdotario fôram testemunhas muitos dos que fizeram parte do primeiro exercito inglês, em Mons.

Grande numero de combatentes no seu caminhar doloroso até os postos de socorro, onde lhes curavam as feridas, sentiram seu sofrimento atenuado ao serem recolhidos por um automovel, em cujos assentos os acomodava um jovem que ia só nesse veículo, com o qual percorria de vez em quando o espaço que medeiava entre a linha de combate e as da retaguarda, sem outro intuito que não fôsse o de cumprir uma missão humanitaria. Esse jovem era o futuro Soberano do Imperio Britanico.

E depois da guerra fôram-se acumulando os precedentes. A sua instrução moça e sua experiencia bélica revelaram-se-lhe do modo mais completo, em que consistia a verdadeira omboridade e como ela supera os privilegios do berço. Esse é o motivo por que o principe tenha dado nestes ultimos anos verdadeiras arremetidas contra quasi todas as velhas restrições e em muitos dos convencionalismos sociais que manietavam a realeza de outros tempos. Resolveu levar a mesma vida que outro moço qualquer e disfrutar da liberdade nos limites da discreção. E começou a assistir aos banquetes e a bailes como um simples cidadão, costumes inacreditaveis num principe de Galles.

Vai ao teatro, não como um principe, mas como o mais anonimo dos espectadores. Compra a sua localidade á ultima hora e quando a vai ocupar diligencia passar entre o publico despercebidamente.

Agora vou revelar um segredo que encerra outro exemplo de precedente criado pelo principe. Quando nos circulos que ele frequenta se tornou moda o baile denominado «Polack Bottom», o principe surpreendeu os seus consocios ao provar-lhes uma noite de que ele conhecia perfeitamente o baile em foco. O régio «clubman» riu de boa vontade ao ver o assombro dos seus amigos. O segredo advinha de que o principe havia estado ha pouco em Nova York e ao perceber que esse baile se tornaria moda em Londres tomou lições de uma excelente professora bailarina, logo regressou á sua grande capital e adquiriu a mestria com que embasbacou os seus pares.

* * *

Quando foi aos Estados Unidos fê-lo na sua qualidade de principe de Galles e não de incognito, com o que provocou um dos seus mais atrevidos precedentes, principalmente, porque o augusto hospede frequentou alguns circulos cuja categoria não era suficientemente elevada para que a eles acudissem pessoas da «boa sociedade» de Washington.

E assim poderia eu continuar descrevendo indefinidamente. Ele é o unico principe de Galles que não só comprou um «rancho» no Ocidente longinquo, como nele trabalhou como um «rancheiro» autentico, ao ponto dele mesmo limpar os estabulos muito seus.

Entra na moradia dos pobres sem a ostentação que era usual nas visitas reais. Chega ao domicilio de qualquer familia trabalhadora e fala a todos em termos de parente proximo. E essas visitas produzem frutos. O principe fixa-se em detalhes e procura se faça o possivel para que se torne menos penosa a situação dos necessitados. As melhoras nos bairros humildes e a substituição de moradias sordidas por outras mais higienicas devem-se principalmente á iniciativa do principe.

Embora solteiro, sendo Rei, continuaria praticando o que lhe parecesse razoavel.

Quando voltou da guerra definiu com uma das suas expressões particularissimas o fundamento do seu magnetismo pessoal de hoje:

— «Nestes quatro anos — disse — vivi entre homens verdadeiros. Durante este tempo descobri a minha propria ombridade!»

O principe é um homem antes de tudo e depois, então, é principe. E o mesmo poderá repetir-se quando tenha de subir ao Trôno.

W. R.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Carreiras regulares em Auto-Car de luxo entre Estoril-Cascais e Sintra

Novo horario de Verão

A começar em 30 de Agosto de 1929

Partidas do ESTORIL (junto da Estação do Caminho de Ferro)

8 - 10 - 12 - 14 - 16 - 18 - 20 horas

Partidas de SINTRA (junto do Bureau de Turismo)

9 - 11 - 13 - 15 - 17 - 19 - 21 horas

Excepcionalmente nos dias 1 e 2 de Setembro, por ocasião das festas em Sintra, haverá carreiras extraordinarias até á 1 hora da manhã, conforme a afluencia de passageiros.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, todos com preços marcados. Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. 25$00 a 60$00. Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

Condes
O Numero 13
A Dama das Camelias

A Cidade

OFICINA DE PINTURA
Santos Irmão
defronte do Govêrno Civil
A mais conhecida do seu genero no paiz—PINTURA—DECORAÇÃO
Decoração em todos os generos

Chá das cinco

Um homem teimoso

Até há poucos dias, não havia, por certo, fóra da Inglaterra, duas duzias de pessoas que tivessem ouvido falar no nome do sr. Snowden.

Snowden, porém, existia, Snowden dedicava-se já a complicadas operações algebricas, Snowden fumava, Snowden viajava, Snowden cumprimentava, Snowden era chamado a sobraçar a pasta das Finanças, Snowden partia finalmente para Haya—e, no entanto, Snowden era para mim, para ti e para o Cauteleiro fardado pouco mais do que um ilustre desconhecido.

Dum dia para o outro, o nome de Snowden aparece reproduzido em todos os jornais do mundo. Os mais belos caracteres normandos, elzevir e renascença encarregam-se de espalhar a sua celebridade pelos quatro cantos civilizados do Universo. Os sentimentos mais diversos acolhem as seteletras simbolicas do seu nome, os sete pecados mortais da França, as sete virtudes opostas da Inglaterra e as sete lampadas doiradas do Palacio da Paz.

Snowden é entrevistado, fotografado, caricaturado, elogiado, insultado, erguido aos pincaros da Lua e atirado á rocha Tarpeia do ressentimento gaulês. A sua voz é colhida pelas antenas da telegrafia sem fios e faz as delicias de velhas matronas inglesas que dormitavam sôbre a decima oitava pagina do Times. *Os filologos mergulham avidamente nas aguas turvas do Dicionario e pescam á linha duas palavras, duas velhas palavrinhas inglesas que toda a gente considerava insultuosas, desde o tempo de Guilherme — o — Conquistador, e que são apontadas agora como dois magnificos specimens da mais bela linguagem parlamentar e diplomatica.*

E, ó lisongeira homenagem da alma feminina, que nunca deixou de ser grata ao coração dos homens! as sennoras do Montenegro mandam-lhe flores.

E tudo isto porque o sr. Snowden é um homem teimoso. Se tivesse transigido no primeiro dia da Conferencia, o seu nome cairia lamentavelmente na indiferença das nações e no esquecimento dos homens. Assim, acaba por florir no coração das mulheres. Que o digam as rosas do Montenegro, as rosas tristes, as rosas desiludidas, as rosas engeitadas pela Sociedade das Nações.

Norberto Lopes

O "Farman-Titan"

esteve em Alijó

Pilotado pelo capitão-aviador Pais Ramos, aterrou ante-ontem, no magnifico campo de Alijó, o avião comercial "Farman-Titan". Levou como auxiliares o aviador civil sr. Manuel Vasques e o mecanico Graça, e como passageiros o aviador sr. major Lelo Portela, adido militar em Paris, e o sr. dr. Armando Amaral, presidente da Comissão de Viticultura do Douro.

Tiveram uma recepção muito calorosa por parte de grande numero de pessoas que os aguardavam, sendo o piloto, um dos herois do "raid" a Moçambique, muito felicitado pela magnifica aterragem que realizou.

Durante o dia realizaram-se bastantes vôos, sempre com muita felicidade e com maravilhosas aterragens.

O "Farman-Titan" esteve, depois, em Chaves, onde realizou alguns vôos. De regresso a Lisboa, onde chegou ontem, voou sôbre o Porto, Figueira da Foz, Nazaré e Caldas.

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
A' venda na PERFUMARIA *Rosa d'Ouro*—Rua do Ouro.

UM PROBLEMA

Explica-se

o motivo

do encarecimento

DOS PRINCIPAIS GENEROS

A vida está cara, está carissima. Proclamam-no todas as donas de casa. Sentimo-lo, dolorosamente, todos nós os que temos de prover ao orçamento domestico. O assunto não interessa apenas a uma classe, ao funcionario, ao militar, ao professor, ao jornalista. Interessa, igualmente, a todas.

Antigamente a verba do prato era uma verba normal e regular; hoje é uma verba anormal e irregularissima.

Os preços são exorbitantes. Como se isso não bastasse, variam com o tempo e variam, até, de localidade para localidade. Variações enormes, incompreensiveis.

Os senhores sabem-nos dizer porque é que um quilo de bacalhau, que custa em Lisboa um pouco menos de seis escudos, custa, no Porto, oito escudos? Claro que deve haver, para isso, profundas razões de ordem economica e comercial. Como nós as ignoramos, insistimos em achar extraordinario.

De resto, as pessoas e as entidades interessadas são sempre ferteis em encontrar explicação para um tal fenomeno. E quem não percebe, embora pague, ou é ignorante ou avesso a resolver os problemas. Porque se trata de problemas, e de que problemas...

Isto do bacalhau, então, é um problema delicadissimo.

* * *

Temos na nossa frente um livrinho que merece o maior crédito. E' o boletim mensal da Direcção Geral de Estatistica, referido a Julho. O ultimo. Numeros oficiais, numeros insofismaveis. Pois vamos a vêr o que dizem os numeros, e comecemos pelos chamados artigos de primeira necessidade. Comecemos, mesmo, pelo pão.

Consulte o leitor, se quizer controlar o fundamento do que apresentamos, a tabela dos valores médios. Lá encontrará que o preço médio do quilo do trigo é de 1.06. Um escudo, pouco mais. Quanto paga o leitor por um quilo de pão? Aproximadamente o dôbro, dois escudos. E ninguem ignora que com um quilo de trigo se faz um quilo de pão. Isto não entrando em linha de conta com a tragédia do peso, com o tipo unico e com os acessorios deste problema, outro problema, do pão.

Continuemos, porém, a consulta. Ainda na mesma página, a dos valores médios.

Açucar, preço médio do quilograma, 1$11. E' por quanto ele é pôsto em Lisboa, á ordem de quem transacciona com tão precioso produto. Um escudo e onze centavos. E qual é o preço de venda? Procuremo-lo ainda no precioso boletim, lá vem na tabela «Preços». São 3$80. Diferença em quilogramas, 2$79. Uma bagatela.

Vamos adiante. Arroz. Preço médio, que é como quem diz, posto na Alfandega, 1$45. Preço de venda, 3$50. Diferença, 2$05.

Bacalhau. Examinemos o problema do bacalhau. Preço médio, 3$60. Preço de venda, 5$80. Diferença, 2$20. Isto em Lisboa, porque na capital do Norte são oito escudos o quilograma.

E assim por diante. Problemas, tudo problemas. Claro que os problemas são de facilima compreensão.

A diferença entre o preço da mercadoria e o preço de venda sobrecarrega o primeiro de 50, de 100 e, em alguns casos, de 200 0/0. Por onde se escôa esta corrente de infortunio representada por tão brutais percentagens? Uma parte cobra-a o Estado, sob a forma de imposto. Mas a outra, a mais importante, cobra-a o vendedor, cobra-a o revendedor, cobra-a o intermediario, sob a forma de lucro.

A não ser que os tais motivos de ordem economica e de ordem comercial dêem outra explicação. E era favor que a dessem para conhecimento de todos.

* * *

Quere o leitor que lhe detalhemos mais alguns problemas, ainda com o auxilio do precioso boletim?

Pois faça favor de ouvir. O preço médio do litro de vinho do Porto, para exportação, é de 4$42. O que equivale a dizer que os sete decilitros da ordem, nas garrafas vulgares que nós adquirimos, ficam por 3$00. Quanto custa cada uma dessas vulgarissimas garrafas com sete decilitros? Em média, 20$00. A diferença, 17$00, serve a pagar o envolucro e o lucro de quem vende.

Vejamos o tabaco. Cada quilo de tabaco, cigarros feitos, fica na Alfandega por 63$00. Façamos o preço médio de 5$00 por cada pacotezinho de cigarros dos usuais, pesando 20 gramas. Supomos não exagerar, e não entramos em linha de conta com Abdullahs e outras preciosidades. Isto quere dizer que o quilo de cigarros se vende por 250$00. Diferença, 187$00. Nós sabemos que se trata de uma mercadoria excepcional, pagando ao fisco excepcionalmente. Mas, mesmo assim, justificar-se-ha a diferença?

Em Julho deste ano importaram-se 5.928 maquinas de escrever na importancia de 479.455$00.

Na Alfandega, portanto, cada maquina de escrever vem a ficar por 80$00. Não podemos deixar de recomendar esta pechincha.

No mesmo mês se importaram 15.699 gramofones pela importancia total de 582.865$00. Cada maquina falante, portanto, por 37$00. Os apreciadores de musica mecanica não desdenhariam certamente pagar mais cem ou duzentos por cento levando para suas casas uma grafonola.

Mas isto de gramofones é outra musica — e mete acompanhamento.

AS ADIVINHAS

Prevenimos os concorrentes retardatarios de que a **entrega** das cadernetas termina **impreterivelmente** no sabado proximo, 31, ás 16 horas, sendo-nos impossivel prorrogar o prazo.

CRIMES ?

Fogos

que estão

devorando

as nossas florestas

Esta ultima semana têm-se registado no país, em varias serras, matas e extensões florestais terriveis incendios, que chegam a durar dias e causam espantosos prejuizos.

Todos ou quasi todos são dados como obra de criminosos á sôlta.

Será assim? Será realmente possivel que no nosso país, por malvadez, o incendio provocado não seja apenas um caso esporadico, e, dia sim, dia não, esse acto de banditismo se reproduza, impunemente?

Ou serão os incendios casuais, e a suspeita de crime absolutamente infundada? Antes o seja. Em todo o caso, eis aqui os cinco casos mais importantes, e que registamos, para que se verifique a importancia dos factos.

Arem três freguezias

TABUAÇO, 18. — Ao cabo de grandes esforços, foi extinto o grande incendio que, ha dois dias, teve inicio na quinta do Souto, freguesia de Adorigo, deste concelho, alastrando pelas de Tabuaço e Barcos, através de vinhedos, olivais, pinhais e mato. Os prejuizos são importantissimos.

Três dias de fogo

SANTA COMBA DÃO, 22. — Nos pinhais desta região têm-se repetido os incendios, provocados por mãos criminosas. Os prejuizos são enormes, atingindo varios proprietarios.

O ultimo fôgo durou três dias, tendo feito grandes estragos na freguesia de Couto do Mosteiro.

O incendio alastra

LEOMIL, 23.—Está lavrando, com grande intensidade fôgo na Serra de Leomil. Esta povoação mostra-se alarmadissima, pois receia que o incendio venha descendo ás faldas da Serra, onde existem extensas matas. Os prejuizos são enormes, tendo-se já verificado que arderam milhares de carros de mato. Os sinos das povoações, visinhas têm tocado a rebate e o povo acorre a combater as chamas, que alastram de uma forma assustadora.

Desconhecem-se, ainda, as causas do incendio, mas, segundo opinião geral, trata-se de mais um gesto criminoso.

30 quilometros em chamas

MIRANDA DO DOURO, 26 — O violento incendio, desenvolvido no Monte da Luz, na fronteira de Espanha e Portugal, devorou os lameiros, as hortas e uma floresta de carvalhos na extensão, aproximadamente, de 30 quilometros quadrados, chegando a levantar labaredas á altura de mais de 15 metros. Os termos Moveiros, de Espanha, e Constantim, de Portugal, estiveram em perigo de ser devorados pelas chamas, tal foi o incremento do sinistro, que aterrorizava todas as pessoas que perto passavam.

Charneca em fogo

ALCOENTRE, 26. — Na tarde de ontem, mãos criminosas lançaram fôgo ao mato da charneca da «Quinta da Vassala», propriedade do sr. Antonio Malfeito Soares, abastado lavrador nesta vila.

O incendio, que alastrou rapidamente, ganhou proporções enormes, destruindo na sua marcha, pinheiros, sobreiros, oliveiras e matos, numa extensão superior a dez hectares.

LISBOA-BEMFICA

Hoje, as primeiras de «Lisboa-Bemfica». 2 actos e 9 quadros. Revista portuguesa 2 horas de alegria. Soares Correia no «compadre». Estreia da dançarina Salette e da actriz-cantora Evangelina Bastos. Preços popularissimos. No Apolo.

Agua da Serra dos Moinhos
CANEÇAS
Bacteriologicamente pura
Isenta de inquinações
Garrafão de 5 litros, selado, venda em toda a parte.—Bilhas de barro de 12 litros, ao domicilio.—Pedidos á Drogaria Cabral, 28, Rua do Rato, 30. Tel. 3539 N.

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Hora Secreta

SINTRA

Depois de amanhã inaugura-se a II Exposição

E' já depois de amanhã que se inaugura a grande Exposição Agricola Pecuaria e Industrial de Sintra, no formoso Campo dos Seteais, e com ela os festejos regionais, que se prolongarão até o dia 2 de Setembro.

As festas de Sintra vão ser realmente qualquer coisa de notavel, como afirmação da vitalidade de uma região e do esfôrço de um concelho para remover, unificar e patentear as suas fôrças produtivas e as suas belezas naturais.

* * *

O Chefe do Estado, na sexta-feira, chegará a Sintra ao meio dia, sendo recebido pelas Comissões Administrativa da Camara nos Paços do Concelho.

A's 13 horas é oferecido ao sr. Presidente da Republica um almoço de honra na Sala dos Cisnes do Paço da Vila. A's 15 horas é solenemente inaugurada a Exposição.

* * *

O Campo dos Seteais oferece um belo, vistoso e pitoresco aspecto, com os *stands* e pavilhões, que ali se patenteiam, alguns de notavel linha, e que atestam os valores da região.

O programa dos festejos oferece um caracter muito regional e muito sugestivo. Concêrtos, diversões infantis, canções, ornamentações e iluminações, têm um interesse novo.

No formoso Palacio dos Seteais, hoje pertença do sr. Conde de Sucena, presidente da Comissão Organizadora, realizar-se-hão chás-dansings, concêrtos de arte e numeros do programa, com um caracter de *élite*.

Tambem nos jardins e explanada maravilhosa dos Seteais se realizarão os espectaculos de ar livre, com o Teatro da Natureza, e no qual ilustres artistas de categeria se apresentarão ao publico que nessas noites acorrerá a Sintra.

Finalmente no ultimo dia realiza-se o Grande Cortejo Regional, com carros alegoricos, e que constitui uma parada de forças da região sintrense. Os fogos de vistas a queimar serão supreendentes.

* * *

A Exposição Agricola compreende nove grupos, a pecuaria dois grupos e a industrial quatro grupos, incluindo artes e produtos da região.

A Comissão Executiva continua reunindo todas as noites, tendo tomado parte nos trabalhos representantes de todas as freguesias do concelho e alguns membros da Grande Comissão de Honra.

Festejos em S. Pedro de Alcantara

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, membros do Govêrno e do corpo diplomatico, inaugura-se no proximo sabado, no jardim de S. Pedro de Alcantara, a "verbena", cujo produto reverte a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Os trabalhos decorativos do recinto, em que empregam bastantes operarios, devem estar concluidos dentro em breve.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
A' venda na PERFUMARIA *Mimosa* — Rua do Ouro.

A PALESTINA

Jerusalem é o pomo da discordia

ENTRE ARABES E JUDEUS

Para compreender melhor os acontecimentos que se estão desenrolando em varios pontos da Palestina, e nomeadamente em Jerusalem, é preciso recuar alguns anos e procurar a sua origem no movimento sionista, que logo após a guerra tomou um incremento notavel.

Libertada a Terra Santa do dominio turco, a idea da criação dum Estado judeu na Palestina começou a conquistar uma franca simpatia entre os aliados. Foi a Inglaterra que deu inicio a esse movimento, publicando em 2 de Novembro de 1927 a celebre declaração Balfour, pela qual o Govêrno inglês se mostrava favoravel á criação do "national home", isto é, dum lar nacional judaico na Palestina.

No ano seguinte, a França confirmava a declaração inglesa, e, em Abril de 1920, o Conselho Supremo dos Aliados, reunido em San Remo, dava plena satisfação ás velhas aspirações hebraicas. Finalmente, a 24 de Julho de 1922, o Conselho da Sociedade das Nações conferia á Grã-Bretanha poderes para administrar, sob mandato, a Palestina.

De todos os pontos do globo, e principalmente dos ghettos miseraveis da Polonia, da Ukrania e da Russia, onde era mais viva a saudade de Jerusalem, começaram então a afluir á Terra Santa milhares de judeus, que, á sombra protectora das baiontas inglesas, viram transformar-se em realidade o sonho ancestral da sua raça.

O grito soltado em todas as judiarias do mundo, desde o Norte de Africa até á imensidade gelada da Siberia: "No proximo ano, a Jerusalem!" encontrou eco no seio da Sociedade das Nações. A voz de Teodoro Herzl, o profeta do sionismo, o construtor audacioso da concepção dum Estado judeu, fez-se ouvir ao cabo dalguns anos de inutil prégação no deserto. E na alma exilada das populações judaicas renasceu com mais vigor a esperança da Terra Prometida.

Por toda a parte se fundaram então colonias hebraicas, sob o olhar duro e rancoroso do arabe, que não cessava de espreitar a ocasião propicia para cevar no judeu o seu odio milenario.

Tel-Aviv, a cidade da Primavera, que se ergue ás portas de Jaffa, é o exemplo mais surpreendente de quanto pode a tenacidade e o patriotismo dum povo a quem restituiram, embora imperfeitamente, a patria dos seus antepassados. Ha uma duzia de anos, não havia naquele sitio mais do que dunas de areia. Hoje, pulula uma cidade de 40.000 habitantes, que dentro de pouco tempo serão 100.000, se a corrente imigratoria continuar na mesma proporção dos ultimos anos.

A população hebraica da Palestina subiu assim rapidamente para 150 000 habitantes. Os arabes, que se encontravam na posse das terras eram 600.000 — e a breve trecho começaram a ver na imigração judaica um perigo para os privilegios que largamente disfrutavam sob o dominio turco. Os senhores feudais prégaram, secretamente, a guerra santa. O odio religioso ateou-se com mais força e as perseguições aos judeus começaram a ensanguentar a terra de Israel.

O pretexto para as violencias exercidas pelos arabes sobre as comunidades pacificas dos hebreus é sempre o mesmo. Sobre um velho muro da Cidade Santa, que os arqueologos não chegaram nunca a identificar, mas que a tradição hebraica aceita como sendo uma ruina sagrada do templo de Salomão, assenta a mesquita de Omar. Junto dessas pedras milenarias, que confinam com um dos bairros mais pobres de Jerusalem, vão os judeus chorar todas as sextas-feiras a perda de Israel. E' o Muro das Lamentações.

Os arabes, porém, reivindicam para si a posse dessas miseraveis pedras, polidas pelas lagrimas dum povo que durante dois mil anos conservou viva a saudade da patria proibida. E, sob o pretexto mais futil, a luta recomeça todos os dias.

Os mahometanos costumam fazer, anualmente, uma peregrinação ao lugar, proximo de Jerusalem, onde a lenda sepultou Moisés. Tambem eles adoram o velho patriarca do Sinai. No regresso, enchem a estrada de Jericó de canções guerreiras e de gritos selvagens. Passam junto do jardim de Gethsémani dançando e agitando no ar velhas espadas sequiosas de sangue. Depois de atravessarem o vale do Cédron, sobem lentamente para Jerusalem e entram na cidadela pela porta de Santo Estevam. Aclamações ruidosas saudam a bandeira verde do Crescente e o pavilhão de Omar. O cortejo guerreiro passa sob o olhar curioso da multidão que se aglomera nas ruas, nas janelas e nos terraços. Passa tambem por entre os canos vigilantes das metralhadoras inglesas.

Mas, ou porque este ano a vigilancia fosse menos rigorosa, ou porque a exaltação patriotica levasse os arabes a cometer violencias, a verdade é que o sangue hebraico correu abundante nas ruas de Jerusalem — e a matança repetiu-se noutros pontos da Palestina, onde as tropas inglesas embarcadas em Malta e no Egito a toda a pressa estão procurando dominar a insurreição.

O total dos mortos eleva-se já a mais duma centena, e, entre eles, dois terços são judeus. Só em Jerusalem cairam 78 sob as balas arabes.

Jerusalem, três vezes santa, continua a ser uma fornalha onde a braza do odio religioso não se apaga nunca; Jerusalem, Babilonia de todas as religiões, santuario de todas as crenças, altar de todos os idolos, cheia de poesia religiosa e de misterio, continua a ser o teatro preferido para a representação das grandes tragedias em que se degladiam odios milenarios; e sobre Jerusalem, sobre as suas cupulas doiradas pelo sol poente, continua a pairar, como unica verdade consoladora, a piedosa recordação de Jesus.—N. L.

Pelos teatros

Ausenda de Oliveira

Auzenda de Oliveira terminou a primeira «etape» da sua digressão artistica, preparando actualmente uma «tournée» ás ilhas com a sua companhia remodelada, dela fazendo parte, possivelmente, um actor comico muito popular. A primeira «etape», agora coberta, iniciou-se no dia 17 de Abril com uma interrupção que foi desde o dia 22 a 26, provocando um prejuizo de cerca 29 contos e mais 7 de despesas inuteis, em virtude da doença de Auzenda, tendo-se realizado 116 espectaculos, entre eles 16 recitas de homenagem á sua directora, tendo a «tournée» rendido de direitos de autor 26:704$50.

«A Mouraria»

O caso do dia no meio teatral, é a proxima «reprise» da opereta «Mouraria», grandioso sucesso de mais de mil representações em Portugal e Brasil, e que já depois de amanhã sobe á scena no popular Teatro Maria Vitoria, sendo o papel de «Cesaria» desempenhado, pela primeira vez, pela actriz Maria Neves, interpretando Alvaro Pereira a engraçada personagem do «Mota da guitarra», criada por este artista. A direcção musical da linda partitura de Filipe Duarte, foi confiada a Vasco de Macedo.

Revista «Lisboa-Benfica»

Hoje, no Teatro-Apolo, realizam-se as primeiras representações da revista «Lisboa-Benfica» em 2 actos e 9 quadros, original de Fernando Ferreira e J. David, musica de Camilo Rebocho e Sá e Moura. Estreia-se a dançarina Salette e a actriz Evangelina Bastos. Soares Correia fará o «compadre» Rosa Mateus, que ensaiou e dirigiu as oito «girls» é o realizador de «Lisboa-Benfica». O guarda roupa é do professor Castelo Branco.

"O processo de Mary Dugan"

Pela 41.ª vez, sobe hoje á scena, no Teatro Nacional, a formidavel peça «O processo de Mary Dugan». Ester Leão, na protagonista, realiza um dos seus melhores trabalhos scenicos que a critica aplaudiu unanimemente. A seu lado, Alexandre de Azevedo e Abilio Alves interpretam brilhantemente os dois primeiros papeis masculinos.

Atrás do reposteiro

Adelina Fernandes foi obsequiada pela direcção da «His Mister Voice», da qual é artista exclusiva, tendo recentemente gravado os seus ultimos discos, com um jantar intimo, a que assistiram os srs. Alfredo Allen, dr. José Dias, Gabriel Cabral e os maestros Frederico de Freitas e Raul Ferrão.

— No dia 3 do proximo mês estreia-se no Casino da Praia, na Granja, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali vai realisar uma recita promovida e preparada pelo escritor e critico teatral Cristovão Ayres.

— Auzenda de Oliveira acaba de gravar para gramofone «A canção das Vaquinhas», de «A Leiteira d'Entre-Arroios» e «A Canção da Montanha», da opereta «Maridos Alegres». Sylvio Vieira gravou a balalaita de o «Principe Orloff» e a romanza da zarzuela «Maravilhas» (La Calesera).

— Reaparece hoje, no teatro Luisa Todi, em Setubal, a companhia Satanela-Amarante, que faz ámanhã as suas despedidas ao publico daquela cidade, aonde, neste mês, foi duas vezes, sempre com grande exito.

— São vinte e cinco os artistas que fazendo parte, actualmente, da companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, todos interpretes d'«O Processo de Mary Dugan», ficam no Nacional, depois do dia 3 de Setembro, até ao final da carreira desta peça, em pleno sucesso.

— De comum acôrdo desligou-se da companhia do Politeama a actriz Brunilde Judice. Tambem se desligou da companhia do Maria Vitoria a actriz Ofelia Brochado.

— Seguem na proxima sexta-feira para o Brasil, encorporados na companhia Eva Stachino, os bailarinos «Rosita de España» e Mora & Falcoff.

— No Cinema Condes estreou-se ontem o filme policial «O Numero 13», criação de Irene Rich e Clive Brook. Tambem se apresenta a adaptação da obra de Alexandre Dumas, «A Dama das Camelias».

Sociedade Filarmonica "Euterpe de Benfica"

Esta Sociedade realiza no proximo domingo um passeio fluvial no Tejo, com desembarque na Trafaria e Azambuja. A partida efectua-se ás 8 horas, no Terreiro do Paço (cais da Alfandega).

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45. — Lisboa-Benfica».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia** — A's 9,30 e ás 23 - Espectaculo de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés) - Quartas, sabados e domingos.

TEATRO VARIEDADES

A's 21 e 22,45

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

TEATRO POLITEAMA

A's 9,314

A revista

Charivari

Enchentes consecutivas

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

—Estrangeiras ao melhor preço—

COLCHOARIA CENTRAL

128 — RUA DOS FANQUEIROS — 130

TELEPHONE C. 1161

NEGRITAS

Delicioso doce

para crianças e adultos

Peça em todas as mercearias e leitarias.

Pensão «Fenix»

Rua do Crucifixo, 76, 3.º

Telefone Central 1358

Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes a diaria e mensa
Aceita comensais e fornece aos domicilios.
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

EXCURSAO

De ESPINHO Á SERRA DA ESTRELA

EM 1 DE SETEMBRO DE 1929

em comboio especial e promovida pela Empreza de Transportes do Gouveia, pelo Caminho de Ferro do Valle do Vouga, de Espinho a Vizeu (De Camioneta de Vizeu á Serra da Estrela)

O comboio especial excursionista receberá passageiros em todas as estações até Oliveira de Azemeis.
Partida de Vizeu ás 7-00—Cheg. á Serra ás 10 00.
» da Serra ás 16-00 - Cheg. a Vizeu ás 19-00.

O que os excursionistas podem ver no trajecto de Vizeu a Serra

Vizeu—Mangualde—Gouveia. Na Serra: Velho Careca. Manteigas, Sanatorio, Penhas Douradas, Lagoa dos Cantaros, Escura, etc., Nascentes dos Rios Mondego, Alva e Zezere e as neves perpetuas.

Importante—E' limitado a 500 o numero de excursionistas. — Preços de ida e volta, (Caminho de Ferro e Camionete incluido). 1.ª classe, 63$00; 2.ª classe, 53$00; 3.ª classe, 38$00.

Os srs. excursionistas que desejem apenas ir a Vizeu poderão utilizar-se do comboio da excursão, pagando sómente: Em 1.ª classe, 38$00; em 2.ª classe, 28$00; em 3.ª classe, 18$00.

Os srs. excursionistas do Porto poderão tomar os seguintes comboios: Partida do Porto ás 22,15 do dia 17; Chegada a Espinho ás 23,10.—Partida de Espinho a 1,55 do dia 19; Chegada do Porto ás 2,55.

Os bilhetes para esta excursão encontram-se á venda:
Em Espinho: Violeta Primorosá, rua 19.
No Porto: Livraria Tavares Martins. Rua dos Clerigos 12 e Ourivesaria Popular, Rua de Santa Catharina, 33.

NAO HA CAFE COMO O DE

"A PAULISTANA"

CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)

Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moído e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no

Largo de S. Domingos, 12

e na

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio

Largo de S. Domingos, 12

ou pelo TELEFONE N. 3887.

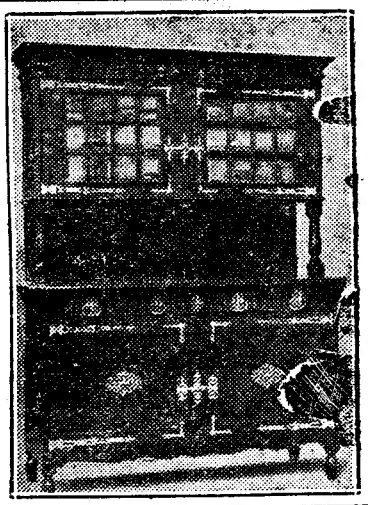
O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e ás chavenas, no CAFE' RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 **Telefone T. 850**

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — **SEMPRE MODELOS NOVOS**

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Sortes grandes! só o **PINA** as vende
78 — Rua de S. Paulo — 78

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

AVISO AO PUBLICO

(Viagens de Recreio)

A partir de 1 de Julho do corrente ano e até 15 de Outubro, nas estações desta Companhia abaixo mencionadas serão postos á venda bilhetes de ida e volta com a redução de 50 °|₀, para viagens de recreio, nas condições da Tarifa Especial Interna n.º 11 de G. V.

De Espinho-Praia ás estações abaixo e vice-versa:

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Feira	6$95	4$95	3$20
S. J. Madeira	8$70	6$10	4$00
O. Azemeis	11$45	8$10	5$30
A-a-Velha	19$15	13$45	8$70
Paradela	25$00	17$55	11$40
Ribeiradio	28$20	19$75	12$80
O. Frades	34$00	23$85	15$00
Vouzela	27$20	26$05	17$00
Termas	38$50	27$00	17$60
S. Pedro do Sul	39$60	27$65	18$10
Vizeu	48$95	34$75	22$30
Agueda	25$75	18$70	12$20
Eirol	29$85	20$90	13$60
Aveiro	33$70	23$65	15$40

De Vizeu ás estações abaixo e vice-versa:

S. Pedro do Sul	9$80	6$85	4$50
Termas	10$80	7$60	4$90
Vouzela	12$25	8$55	5$60
O. Frades	15$00	10$50	6$80
Espinho-Praia	48$95	34$25	22$30
Aveiro	59$60	27$75	18$10

De Aveiro ás estações abaixo e vice-versa:

Agueda	7$40	5$15	3$40
Termas	28$85	20$20	13$20
Vizeu	59$60	27$75	18$10
Espinho-Praia	33$70	23$65	15$40

Estes bilhetes são validos para todos os comboios, podendo ser vendidos ao sabado para a ida com regresso no domingo ou segunda-feira.

Os que forem vendidos ao domingo são validos para regresso nesse dia ou no dia seguinte.

Espinho, 19 de Junho de 1929.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida

Empreza Automobilista Portuguêza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os tumultos em Jerusalem

JERUSALEM, 28

Pelos postos avançados britanicos foi assinalada a presença dum forte contingente de insurrectos, que se supõe sejam drusos. Aproximadamente uns dois mil homens, e ao que parece fortemente armados, marcham sobre Jerusalem.

As autoridades militares nesta cidade, estão preparando a defeza, tendo requerido o envio de mais reforços, para que se evite a tomada da cidade pelos revoltosos que, a conseguirem o seu objectivo, reduziriam a cidade a um montão de destroços.—(L.)

BEIROUTH, 28

Em consequencia dos tumultos na Palestina, chegou a este porto o cruzador francês "Lamotte Piquet".—(L.)

LONDRES, 28

Um comunicado do Alto Comissario na Palestina, para o ministro das Colonias, informa que pelas autoridades inglesas foram tomadas as mais severas medidas e as disposições necessarias, para evitar que numerosos contingentes mussulmanos, que estão além Jordão atravessem o rio e assim venham aumentar a desordem. — (L.)

Um avião perdido

SÃO PAULO, 27

Desde o dia 23 que não ha noticia dum avião que, tripulado por oficiais da Força Publica de São Paulo e pelo deputado dr. Lacerda Franco, Filho, voava no interior. Os governos Estadoal e Federal ordenaram pesquizas, as quais vêm realizando-se activamente.—(A.)

Preço Esc. 130$00
Vendem:
Ao Carnaval de Veneza
R. Aurea, 107
Policarpo, Ltd.
R. S. Nicolau, 75
Lourenço & Santos, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 143
Paris-Chiado
R. Garrett, 164

A CONQUISTA DO AR

A invenção

do auto-giro de La Cierva

pertence a um brasileiro?

Os brasileiros reclamam para si a prioridade do invento do auto-giro que se atribui a La Cierva. Ainda que discutivel, não queremos deixar de dar publicidade á reclamação que o brasileiro magno Carioca assim lançou na «Noticia», do Rio de Janeiro:

«A palavra «auto-giro», sempre que a ouvia, trazia á minha mente um nome: La Cierva; invento e inventor em comunhão estreita, indiviziveis, inseparaveis. Ha dias, o acaso de uma palestra veio modificar radicalmente esse hábito instintivo de associar o nome do marquês de La Cierva ao auto-giro, que está chamado a revolucionar a aviação; já agora, «auto-giro» faz despertar, como complementos, o nome do brasileiro Alvaro da Cunha e uma data remota — 1902.

Escuso dizer que profunda alegria enche meu coração de brasileiro por essa troca de nomes e esse recúo no tempo: o auto-giro, invento nosso! O auto-giro, remontando a cêrca de 27 anos!

A nova atordoou-me. Acreditei quasi numa alucinação, numa esplendida miragem enganadora. Nenhuma duvida, porém, é possivel: aqui os tenho, sob os olhos (porque os retirei por instantes do coração), os documentos que provam irrefutavelmente a prioridade do invento brasileiro. De todos eles — recortes de «La Razón», de Montevideu, de 12 de Dezembro de 1910; do «Correio da Manhã», de 22 de Fevereiro de 1911; de «A Noite», de 29 de Agosto de 1912, etc., etc. — destaco apenas dois: a patente de invenção n.º 429.645, expedida pelo «Office National de la Propriété Industrielle», da França, e uma carta, eloquente na sua concisão, do comandante em chefe da Aviação Naval Britanica em Paris — carta cujo valor cresce pelo facto de ter sido escrita em Julho de 1915, quando a grande carnificina devastava a Europa.

Furto-me a custo ao impulso de traduzir integralmente a cópia da patente, que tenho entre mãos, o que daria a esta crónica um desusado desenvolvimento. Bastará dizer que nela se descreve um aparelho do tipo monoplano, acrescentando-se:

«Completam o aparelho um plano estabilizador e um leme de direcção, colocados na parte posterior da fuselagem ou na cauda do aparelho. Os orgãos propulsores compreendem um helice anterior (ou de propulsão propriamente dita) e um dispositivo superior com dois helices contrariados, *funcionando como os helicopteros*, para determinar a ascensão ou a sustentação do aparelho. Motores independentes permitem accionar, já o helice propulsor, já os helices sustentadores, separada ou simultaneamente».

As gravuras, feitas de desenhos que acompanhavam a referida patente, dispensam qualquer comentario.

A carta a que nos referimos linhas acima diz:

«Aviação Naval Britanica — 11. Avenue Montaigne — Paris, 15 de Julho de 1915.

Flight Commander *Thurstan*, comandante da Estação de Aviação Naval Britanica, ao sr. *Alvaro da Cunha*, consul do Brasil — 26, rue Caumartin — Paris.

Presado senhor — Tenho a informar a V. S. que recebi hoje, por intermedio do adido naval á Embaixada Britanica em Paris, o capitão *Hodges*, R. N., a especificação de um aeroplano desenhado por V. S.

A leitura da descrição de seu aparelho parece encerrar varios pontos interessantes e endereceí-o, por conseguinte, ao Almirantado em Londres, pedindo-lhe que lhe dirija, o mais rapidamente possivel, um relatorio a esse respeito.

Agradecendo-lhe a gentileza de me haver comunicado essa descrição, peço a V. S. que se digne aceitar as expressões de minha mui distinta consideração. — (a) *F. Thurstan*, Flight Commander, director do Serviço da Aviação Naval Inglesa».

O invento data de 1902. Alvaro da Cunha fazia então, nas oficinas do Lloyd Brasileiro, seu curso de maquinas. Apaixonado pela aviação, porfiando na busca da solução dos problemas que entravavam a conquista do ar pelo homem, executou, naquelas oficinas, a expensas suas, uma miniatura (um metro linear) do invento que concebera: e o pequeno avião auto-giro elevou-se a seis metros do sólo. Pouco depois, era o inventor designado por nosso govêrno para o cargo de desenhista da comissão naval incumbida da aquisição do «Minas» e do «São Paulo».

Ingressando mais tarde na carreira consular, Alvaro da Cunha serviu em New-castle-on-Tyne, em Paris, em Montevideu, em Atenas, em Roterdam — é actualmente consul do Brasil em Madrid. Apesar dessas constantes remoções e das multiplas atribuições que lhe advieram desses sucessivos postos, não abandonou o invento, que modificou duas vezes (em 1910 e em 1927) e que sempre teve o proposito de oferecer ao Exercito Nacional; mas o auxilio prometido pelo govêrno do marechal Hermes da Fonseca para a construção do aparelho definitivo nunca chegou ás mãos do inventor...

Em 1910 um sindicato belga apresentou a Alvaro da Cunha uma proposta para a exploração do invento: mas o inventor prefere perder o invento a entregá-lo a outrem. Ninguem é profeta em sua terra...

Em Outubro do ano atrazado, Alvaro da Cunha dirigiu um oficio ao general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, acompanhado de documentos; nele oferecia o invento ao Exercito de nosso país — e pedia que o submetesse ao estudo de uma comissão de técnicos. Até esse momento, nenhuma resposta lhe veio!

O auto-giro ganhou, ultimamente, fama mundial: o invento brasileiro continua ignorado. La Cierva é hoje um nome conhecido e acatado em todo o mundo: Alvaro da Cunha, por sua modestia, que me foi dificil vencer, é desconhecido em seu país como inventor. Agora — porque a custo lhe arranquei alguns dados de seu invento — *A Noticia* lhe faz justiça, rendendo-lhe o preito a que faz jus.

Depois de saber que o auto-giro é um invento nosso, parecer-me-ia absurdo que assim não fôsse: Bartolomeu de Gusmão, Augusto Severo, Santos Dumont... faltava um nome para fechar o quadrado, figura geometrica perfeita por excelencia. Este nome é o de Alvaro da Cunha.

Não deixarei de acrescentar, em homenagem á sinceridade, que um estranho orgulho me invade: o de haver «descoberto»... um inventor!

MAGNO CARIOCA

regularizador do intestino
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS EM COMPRIMIDOS
DEP. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
A VENDA NAS FARMACIAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A corrida de Lido

LONDRES, 28

O grande corredor americano de canôa-automovel, Gar Wood, dirigir-se-ha a Venesa, em aeroplano e num «destroyer», a fim de tomar parte na corrida de Lido, que se inicia no dia 9 de Setembro.

Gar Wood correrá com o seu «Miss America», de 2.350 cavalos de fôrça, contra sir Henry Segrave, no «Miss England», 930 cavalos de potencia, e o italiano «Italia», de 1.600 cavalos, esperando-se que tambem concorra um barco francês.

Nunca barcos de tão formidavel potencia se acharam em competição, pelo que a prova está despertando o maior interesse.

O major Segrave encontra-se presentemente em Paris, a fim de receber a medalha de ouro que lhe foi conferida pela Associação Internacional de Clubs Reconhecidos, pelo seu «récord» de velocidade terrestre, estabelecida com 231 milhas por hora. — (L.)

O colera na India

BOMBAIM, 28

Continua lavrando com grande intensidade a epidemia do colera, nalguns pontos da India, tendo-se registado em Sindham, no decurso dos dois meses ultimos, 3.600 casos, dos quais 2.000 fatais, e em Khandesh, no mesmo espaço de tempo, 4.600 casos com 1.400 mortos. — (L.)

As estradas espanholas

PARIS, 28

Os jornais parisienses, respondendo a uma pregunta dum diario norte-americano, dizem que as estradas espanholas podem competir com as melhores da Europa, e que Outubro é o melhor mês para visitar a Espanha.—(L.).

Italia e Vaticano

ROMA, 28

Anunciam-se dois grandes acontecimentos que estreitariam as relações entre a Italia e o Vaticano.

Um, seria a coroação do Rei Vitor Manuel pelo Pontifice, com a historia da corôa de Moza, e o outro, a benção pelo Papa das bodas dos Principes Humberto e José.—(L.).

Aluga-se
Bom 3.º andar, no Chiado, com 12 divisões e 10 janelas, para escritorios ou habitação, renda muito em conta. Tratar Rua Garrett, n.os 20 e 24.

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 647-R. e 2620-L — Telegramas: LUSITANIA

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones (1789 C. (749 N.

Ultima edição

Vinho Verde d'Athey
O melhor gazoso de Basto. Mondim, Celorico e Cabeceiras. Unicos depositarios:
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17 — Lisboa
Telefone Central 3387

O ROUBO DAS SEDAS

A policia vai seguir a indicação feita pelo "Diario de Lisboa,,

Cada dia que passa sôbre o roubo ou "desaparecimento„ (?) do caixote com sedas, que estava na Alfandega de Lisboa, mais difícil e complicada se torna a acção da Policia.

Não é segredo para ninguem que a melhor maneira de se descobrir um criminoso é apanhar-lhe ainda recente, digamos, "ainda fresca„, a pista que involuntariamente ele deixou. Ora o caixote com as sedas desapareceu ha nove dias e até agora.... "cruzes na boca„!

Tem-se prendido e sôlto gente, mas ainda não se fez o que o *Diario de Lisboa* indicou. Hoje, felizmente, já podemos dizer aos nossos leitores, segundo comunicação da Policia, esta vai seguir novo rumo — **o defendido por nós, desde a primeira hora.** Assim, foi prêso hoje, de manhã, no Cartaxo, um servente da Alfandega que, após o roubo, abandonou o seu serviço. Tambem foi prêso um carroceiro sôbre quem recaem graves suspeitas.

E' intenção da Policia fazer varias diligencias no sentido de saber se as sedas andam já a ser negociadas, como é costume em casos semelhantes, por mulheres que, em Lisboa, têm uma clientela especial, e bufarinheiros que calcurriam a provincia. A casa Grandela forneceu aos agentes amostras de sedas iguais ás roubadas.

Entre elas, havia umas 16 peças de "pongé", com 60 centimetros de largura, o que é um indicio importante, visto que esse tecido costuma ser importado, pelos armazens de Lisboa, com mais 5 centimetros de largo. Tornamos a preguntar, como ontem: não estará o caixote dentro da Alfandega?

EM COLARES

Um duplo crime

Deu-se esta manhã uma scena de sangue na freguesia de Colares, que revoltou todas as pessoas que dela tiveram conhecimento pelo requinte de malvadez e selvajaria do assassino.

Ha tempos, o sr. Julio Celeste Pacheco, estabelecido com uma sapataria em Colares, teve uma discussão com o faroleiro Antonio Jacinto Gomes, tendo-se trocado entre os dois algumas palavras azêdas.

Esta manhã, Antonio Jacinto, munido duma espingarda, entrou no estabelecimento da vitima no momento em que ela estava trabalhando ao balcão, com um seu filho de 18 anos, Raimundo Celestino Pacheco. Com um sorriso de cinismo nos lábios, apontou a arma á cara do seu antagonista e disparou alguns tiros, matando-o.

O filho da vitima foi ferido com dois tiros no ventre, que o deixaram em perigo de vida.

O criminoso, após o seu repugnante acto, voltou-se para as pessoas que ali estavam, exclamando:

— Agora vou fumar um cigarro! Se quizerem prender-me vão a minha casa. Só me entrego ás autoridades.

O cabo-chefe da terra, com alguns populares, fôram prender o criminoso que não se mostrou arrependido do seu acto.

O Raimundo recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, onde está em estado grave.

A CONFERENCIA DA HAYA

Sete horas durou a sessão secreta donde saiu o acôrdo

LONDRES, 28 — Um comunicado das duas h. da madrugada diz, especialmente, que, depois de terem reunido, sem interrupção, até á 1,30 horas, os delegados das principais potencias credoras chegaram a acôrdo resultante dos esforços comuns, tendo este resultado sido em seguida comunicado á delegação alemã a fim de se obter o seu assentimento. A discussão com a Alemanha continuará amanhã ás 11 horas, na reunião de seis potencias convocatorias da conferencia. Logo que se realize o acôrdo definitivo, a conferencia continuará o estudo das medidas necessarias para a aplicação do plano Young.— (H.)

LONDRES, 28. — Os delegados britanicos á conferencia da Haya, e os das quatro outras potencias crédoras, estiveram na noite passada em sessão permanente desde as 17 horas até á 1,30 da madrugada de hoje, tendo chegado a um acôrdo, cuja aprovação final está dependente do assentimento da Alemanha apenas em dois pontos.

A França, Italia, Japão e Belgica corresponderam ao pedido britanico para uma larga distribuição das anuidades das reparações, concedendo muito mais do que 83 0/0 dos 48 milhões de marcos que a Grã-Bretanha teria perdido com a distribuição, segundo o plano Young, tendo acordado em que a Grã-Bretanha receberia 80 0/0 da parte das anuidades incondicionais que pedira.

Estas disposições fôram dadas num comunicado elaborado pela delegação britanica á 1,35 desta madrugada, nos seguintes termos:

«A' meia-noite, chegou-se, em principio, a um acôrdo das delegações das potencias crédoras convocatorias, quanto á forma de satisfação das reivindicações da delegação britanica relativamente ás entregas «en nature». Foi acordado em principio que os outros Govêrnos crédores, garantirão á Grã-Bretanha, por combinações a realizar e sujeitas ao assentimento da Alemanha, dentro da estructura do plano Young, um adicional de 40 milhões de marcos anualmente, dos quais 36 milhões devem constituir uma soma de capital em anuidades e garantida pelos outros Govêrnos crédores.

«Foi mais acordado que a Grã-Bretanha receberá, como anuidade incondicional para estes 36 milhões de marcos, 18 milhões do saldo da anuidade incondicional disponivel sob o plano para distribuição, e, finalmente, um adicional de 42 milhões de marcos, tornados disponiveis por re-acôrdo sujeito ao consentimento da Alemanha á importancia anual das anuidades incondicionais sem aumentar o total, de tal forma que a importancia disponivel para distribuição entre os Govêrnos crédores, depois de atendido o emprestimo de Dawes, será utilizada para se fixar uma soma para cada ano. Por esta forma, a Grã-Bretanha recebe ao todo 96 milhões de marcos na anuidade incondicional. Com referencia ás entregas «en nature», a delegação italiana declarou que os caminhos de ferro do Estado italiano comprarão um milhão de toneladas de carvão britanico, anualmente e durante três anos, aos melhores preços do mercado britanico de exportação vigorando á data deste contráto.

«Está sendo preparado o acôrdo final compreendendo estes pontos». — (H.)

Acôrdo directo italo-inglês

HAYA, 28. — O representante da Agencia Havas junto da conferencia informa que, segundo as informações de uma autorisada fonte francesa, a Inglaterra receberá uma anuidade suplementar de 36 milhões, contra os 48 que pedira, ou sejam 7 milhões mais do que a ultima oferta da França, Belgica e Italia, que contribuem todas para o novo sacrificio. A Inglaterra aceita as propostas francesas para as anuidades incondicionais e prestações «en nature». Verificou-se igualmente o acôrdo directo italo-inglês sôbre os fornecimentos de carvão á Italia. Os delegados alemães, introduzidos na sala depois de realizado esse acôrdo, apresentaram algumas observações. Em consequencia do adiantado da hora, a sessão foi adiada para hoje, ás 11 horas.

Snowden levantou algumas questões, e especialmente a da séde do Banco Internacional, assunto este que foi momentaneamente afastado.

O acôrdo a que se chegou assegura o sucesso da conferencia da Haya e a aprovação do plano Young. — (H.)

O que dizem os franceses

PARIS, 28. — Os jornais referem-se, com titulos em grandes caracteres, ao acôrdo da Haya. «L'Oeuvre» fala do acontecimento e refere-se á clareza da atitude de Snowden, que, perante o «ultimatum» amavel de Briand, compreendeu o seu significado e deixou de regatear. O «Quotidien» diz que, de futuro, os bons preparadores da paz poderão realar os seus grandes projectos, de que o plano Young é apenas o inicio. «Le Matin» diz que querer a paz o mesmo é que impô-la, e acrescenta que começa agora uma nova era. — (H.)

HAIA, 28.— O acôrdo foi resolvido ao cabo de sete horas de sessão secreta. A Grã-Bretanha vê satisfeitas as suas reclamações num montante de 83 por cento e receberá um adicional de 60.000:000 de marcos-ouro. — (L.)

Engenheiro Carlos Santos

A fim de visitar a Exposição de Publicidade Luminosa, partiu para Berlim o engenheiro Carlos Santos, introdutor desta industria em Portugal.

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
A' venda na CASA *David & David* — Rua Garrett.

Mortos por desastre

Na sala de observações do hospital de S. José, onde se encontravam internados, faleceram Joaquina Rosa Teixeira, que foi colhida por um comboio, na estação de Bemfica, e Augusto Mendes "Canastrinha", que ante-ontem foi atropelada por um "camion".

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua Gil Vicente.

UM CASO COMERCIAL

A questão da falencia da firma F. Silva e a reunião do Tribunal Colectivo

Podemos confirmar que se não efectuarão mais prisões de individuos ligados á falencia F. Silva, Limitada, cotistas e intervencionistas de negocios.

Tanto quanto nesta questão — que interessando todo o publico apaixona muitas pessoas até a desorientação — se podem apurar factos, encoltos em sigilo de justiça, ou susceptiveis de interpretações opostas, o *Diario de Lisboa* julga saber que uma parte dos crédores da firma falida é constituida por outras casas nas quais alguns dos principais indicados tinham interesses, sendo eles proprios crédores.

O passivo da firma F. Silva não é tão grande como tem corrido, atingindo os créditos da Covilhã, contudo, cêrca de 200 contos.

A questão está presentemente tomando um aspecto mais complicado, e que a Justiça se está encarregando de deslindar. As ligações neste caso comercial são muitas, constituindo, já agora, a principal dificuldade a apurar-se, quais as de má fé — a havê-las —, quais as de boa fé.

A instrução contraditoria

O julgamento, a que ontem nos referimos sob reserva, não é o da causa, mas, se assim se pode chamar, o da instrução contraditoria, ou seja a sua apreciação.

O Tribunal colectivo reunirá para isso no começo da semana que vem, ou talvez no proprio sabado, 31, como ontem diziamos.

Intervêm na apreciação, além do ajudante de delegado do Ministerio Publico, ou seja o secretario do Tribunal, sr. dr. Antonio Pedroso, os srs. drs. Vasco Borges, juiz-presidente; Jacinto Fialho, acessor, e Carvalho Fonseca, adjunto.

Da apreciação da instrução contraditoria resultará a confirmação ou não do caracter fraudulento da falencia.

* * *

O sr. Nunes, empregado do Banco de Portugal, guarda-livros da firma F. Silva, ao contrario do que se disse, não foi procurado para ser preso, mas sim para, na ocasião, prestar esclarecimentos, conforme o *Diario de Lisboa* noticiou. Quando o administrador da massa falida, sr. Armenio Monteiro, lhe telegrafou dizendo ser necessaria a sua presença em Lisboa, aquele senhor respondeu dizendo estar doente, mas que logo que se pudesse levantar da cama o faria. Com efeito, apesar de ainda se encontrar muito doente, trazendo a cabeça ligada por motivo de uma grave infecção, veiu hoje a Lisboa para prestar esclarecimentos ao presidente da comissão de exame á escrita, sr. José Carreira, que já não precisava dos seus serviços, visto, pelo exame da escrita ter-se nestes dias, apurado o que do sr. Nunes se poderia mais rapidamente saber.

Gremio dos Artistas Teatrais

A Direcção do Gremio dos Artistas Teatrais pede a todos os artistas desempregados, socios e não socios, que enviem os seus nomes, endereços e genero de trabalho para a Bolsa de Trabalho Artistico, adstrita ao mesmo Gremio.

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
Vendem-se em todos os bons estabelecimentos.